

# A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Laura Henrique Mantovani\*  
Luciane Madeira Motta Tavares\*\*

## RESUMO

Este trabalho descreve a importância da psicomotricidade na educação infantil. Tal abordagem se faz necessária para apresentar os benefícios que ela proporciona quando é bem desenvolvida. O objetivo desse estudo é trazer conhecimento sobre a psicomotricidade, como trabalhar de forma eficaz para que possa contribuir no aprendizado das crianças. Este intento será conseguido através de pesquisas bibliográficas utilizando artigos e livros. O estudo esclareceu o surgimento da psicomotricidade e a sua importância na educação infantil, pois se bem desenvolvida o aluno adquire uma melhor lateralidade reconhecendo conceitos como em cima, embaixo, coordenação fina e óculo-manual que vai ajudar em seu movimento pinça para a realização de desenhos e na escrita, a estruturação espacial que auxilia em reconhecimento de local e a organização do espaço e expressão corporal. Para auxiliar no desenvolvimento da Psicomotricidade foi apresentado como o professor deve trabalhar utilizando jogos e brincadeiras para melhor administrar suas aulas.

**Palavras chave:** Psicomotricidade. Educação Infantil. Desenvolvimento.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância da psicomotricidade na educação infantil e como pode auxiliar na descoberta da totalidade do corpo em relação com a realidade. O problema de

---

\*Laura Henrique Mantovani, graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: lauramantovani656@gmail.com

\*\*Luciane Madeira Motta Tavares, Professora do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG). E-mail: luciane.madeira@uol.com.br

pesquisa é se a psicomotricidade na educação infantil pode auxiliar na descoberta da totalidade do corpo em relação com a realidade? Tal abordagem se justifica porque a psicomotricidade necessita estar presente na vida das crianças pois corrige diversos transtornos psicomotor que encontramos na sala de aula, onde os alunos passam maior parte do tempo na frente do computador, celular, vídeo game, trazendo dificuldades na coordenação motora fina e óculo manual. É importante ressaltar também a importância deste trabalho para a comunidade escolar. O objetivo desse estudo é trazer conhecimento sobre a psicomotricidade, como trabalhar de forma eficaz para que possa contribuir no aprendizado das crianças. Este intento será conseguido através de pesquisas realizadas por meio de artigos e livros.

## **2 A PSICOMOTRICIDADE**

A Psicomotricidade desenvolve o motor, o cognitivo e afetivo na vida das crianças, quando trabalhada na Educação Infantil, tem um papel fundamental para o seu desenvolvimento integral, pois as atividades psicomotoras traz benefícios no decorrer da vida escolar e no cotidiano.

Dupré em 1920 deu início aos primeiros estudos das relações psíquicas e motoras, com seu ponto de vista voltado a neurológico-organicista. Foi o primeiro a colocar em evidência o desequilíbrio motor, denominado o quadro de "debilidade motriz". Verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes, o que levou a formular o termo Psicomotricidade"(FONSECA, 2004 apud OLIVEIRA, 2007, p.29). Seus estudos contribuíram para que vários outros autores pudessem continuar a abordar temas baseados na interação entre o psiquismo e a motricidade. Grandes estudiosos dedicaram seus estudos á Psicomotricidade.

No início a Psicomotricidade tinha seus estudos voltados para a patologia. Wallon, Piaget, Ajurianguerra tiveram a preocupação de aprofundar esses estudos mais voltados para o campo do desenvolvimento. Wallon se preocupou com a relação psicomotora, afeto e emoção, Piaget se preocupou com a relação evolutiva Psicomotricidade com a inteligência e a Ajurianguerra, que vem consolidar as bases da evolução Psicomotora, voltou sua atenção mais específica para o corpo e a relação com o meio. (COSTA, 2001, p.26).

Mas segundo Fonseca (1995b), Henri Wallon é o iniciador para essa área, porque, pesquisou e desenvolveu obras que foram publicadas. Suas obras se diz á respeito do

desenvolvimento psicológico da criança. Wallon entende que, o movimento é o primeiro instrumento do psiquismo e a única expressão.

Segundo Bueno (1998) a Psicomotricidade no Brasil tem seus primeiros registros e documentos em meados de 1950, neste período começava-se a reconhecer a ligação existente entre corpo e movimento, mas ainda não se visava o termo “psicomotricidade”. O autor acrescenta ainda que, no fim de 1950 Günspun mostrava que as atividades psicomotoras poderiam ser utilizadas como tratamento para distúrbios de aprendizagem. A Sociedade Brasileira de Psicomotricidade teve sua fundação em 1980, e tinha como objetivo dar suporte aos profissionais que já trabalhavam e os que queriam se formar nessa área. A Educação Psicomotora, eixo da Psicomotricidade, se caracteriza como sendo uma técnica de trabalho psicomotor que possui um cunho preventivo. Deste modo, o quanto antes for trabalhada, mais benefícios ela trás no aprendizado das crianças.

Quando surgiu a Psicomotricidade facilitou muito na aprendizagem, pois através dela era possível detectar nas crianças algum distúrbio na aprendizagem e também servia para tratá-las. Para os professores foi de grande melhoria no desenvolvimento das crianças.

Para Wallon (apud OLIVEIRA, 2007) existe uma evolução tônica e corporal que pode ser considerada como diálogo corporal, que é através das suas ações sobre o meio que se dá a estruturação para a representação, sendo assim o movimento assume uma postura dialética. A relação com o ambiente que a criança tinha antes era desorganizada, pouco a pouco começa a se expressar através de gestos ligados á emoções vividas por ela, que mais tarde vai dar origem ás suas representações.

Piaget e Wallon dividem a ideia da inteligência sensório-motora relacionada á inteligência reflexiva que através de ações sobre os objetos se desenvolvem. Conforme o indivíduo vivencia as experiências, surge a assimilação e acomodação a partir dos movimentos que são organizados e combinados.

Segundo Ajurianguerra (1986) a psicomotricidade não deve ser estudada apenas pelo plano motor, com isso, faz uma comparação sobre a evolução da criança e da sensório-motricidade:

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém, esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar,

quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada. (OLIVEIRA, 2007, p.34).

No dia a dia da criança, através dos seus sentidos ela adquire experiências, com isso, enquanto amplia as capacidades de movimento de seu corpo, também desenvolve suas funções intelectuais. Segundo OLIVEIRA (2007, p.32) "[...] para que a Psicomotricidade se desenvolva, também é necessário que a criança tenha um nível de inteligência suficiente para fazê-la desejar "experienciar", comparar, classificar, distinguir os objetos". A criança se movimenta muito, brinca, explora, tudo isso faz com que ela tenha inteligência suficiente para se desenvolver bem através da psicomotricidade. Brandão (2007) esclarece que:

Mesmo após o início da prática dos movimentos voluntários, é somente após a criança ser capaz de representar mentalmente os objetos, de simbolizar, de poder fazer abstrações e generalizações, que poderá fazer a "invenção" de novos meios de ação. As manifestações da inteligência prática aparecem pelos 8 ou 9 meses, quando as condutas da criança demonstram que ela é capaz de combinar duas ou mais ações usando-as como meios para vencer as situações que a impedem de executar um ato desejado como, por exemplo, afastar primeiro um obstáculo interposto entre a sua mão e o brinquedo que quer manipular e só então aproximar a mão do objeto e segurá-lo. (apud OLIVEIRA, 2007, p. 32).

Freire (1991) defende a importância dos atos motores, onde a atividade simbólica está ligada à atividade corporal. Segundo ele, o acesso ao símbolo significa o acesso à representação mental das ações. "Boa parte das descrições sobre o desenvolvimento infantil referem-se aos atos de pegar, engatinhar, sugar, andar, correr, saltar, girar, rolar, e assim por diante, movimentos que constatamos em quase todas as crianças". (FREIRE, 1994, p.23).

Os pediatras nas consultas mensais dos bebês analisam como está o desenvolvimento, analisando se conseguem segurar os objetos, girar, rolar, sugar, e vários outros, quando chega na fase de fazer essas ações e a criança ainda não consegue, os pediatras investigam para saber se a criança tem algum problema motor.

Os trabalhos de Piaget, Wallon e Ajurianguerra tiveram preocupações com uma educação psicomotora de base pensando no desenvolvimento da criança dialéticamente na construção do motor, da inteligência e da emoção.

Le Boulch (1982) descreve a reeducação psicomotora como uma concepção que permite, através de técnicas apropriadas, corrigir diversos transtornos. O autor analisa a ideia que a reeducação psicomotora na idade escolar deve ser relacionada ao meio da criança de acordo com

seus costumes permitindo o seu desenvolvimento, seja individual ou através da socialização com outras crianças por meio do jogo. A psicomotricidade corrige problema de lateralidade, fragilidade e instabilidade psicomotora, e várias outros que se não for corrigido atrapalha o desenvolvimento escolar da criança.

Para Le Boulch (1982) é possível através das atitudes corporais, da ação educativa e dos movimentos espontâneos da criança, favorecer a gênese da imagem do corpo, que é o núcleo central da personalidade dela. O autor desenvolve uma concepção geral da educação psicomotora tendo em conta o nível real de desenvolvimento da criança e apoiando se no conhecimento das etapas desse desenvolvimento.

A importância da evolução do esquema corporal para o desenvolvimento harmônico do ser humano é a fim de se evitar como conseqüências, problemas mais graves futuramente como por exemplo: problemas de linguagem, dificuldades de aprendizagem, deficiência mental, distúrbios psicomotores, deficiência visual e auditiva e, até mesmo problemas psiquiátricos (LE BOULCH, 1982).

É indispensável a organização do esquema corporal para que o indivíduo possa tomar consciência do meio exterior. Através da educação psicomotora, poderemos favorecer sua evolução, levando a criança, progressivamente, ao controle e domínio de seu próprio corpo. (ROSSEL, apud MACHADO, 1986, p. 2).

Para FONSECA (1985) o movimento é entendido como sendo uma realização intencional assim como uma expressão da sua personalidade e que, portanto deve ser observado por aquilo que representa e origina, não tanto, pelo simples ato de se executá-lo. Entanto, para ele, a psicomotricidade, não é exclusiva de um novo método, ou de uma "escola" ou de uma "corrente" de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano. (apud OLIVEIRA, 2007, p. 35). A psicomotricidade oferece fins educativos como noção das partes do corpo, a criança aprende através do movimentos oferecidos por ele.

Esses fins educativos contribuem até a vida adulta do indivíduo, fazendo com que tenha domínio de seu próprio corpo. Segundo MORGADO (2007), hoje a psicomotricidade é uma ciência que tem como objetivo principal fazer com que o indivíduo descubra seu próprio corpo com relação ao seu mundo interior e exterior, e sua capacidade de movimento-ação. A psicomotricidade tem o papel de auxiliar o indivíduo para aprender e integrar sua corporiedade, que é portanto a consciência sobre o movimento, que vai da intencionalidade à sua manifestação.

É a própria criança que desenvolve seu movimento psicomotor. Para que ela se desenvolva é preciso domínio e consciência sobre a psicomotricidade bem trabalhada. O psiquismo e a motricidade, quando se unifica, cria manifestações efetivas na descoberta de si, do outro e do objeto .

O processo de aprendizagem é um sistema difícil, que envolve diversas habilidades, é preciso que a criança adquira previamente o conceito de alfabetização, conceitos que facilitem a aprendizagem da leitura e escrita. É a educação psicomotora que precisa do auxílio do professor para estimular a criança, e não é somente o professor de educação física, mas todos os envolvidos nesse processo de aprendizagem.

Martinez, Peñalver e Sanchez (2003) afirmam que a base do desenvolvimento global do ser humano é o aspecto motor, sendo que através dele é possível verificar se as demais funções estão sendo também estimuladas. O movimento proporciona aprendizado e permite viver experiências, as quais possuem finalidades e objetivos, aprimorando o autoconhecimento e a evolução das competências humanas.

Seria muito bom que o período de infância continuasse a ser o domínio do lúdico, do brincar, da brincadeira, enfim de criação de uma cultura da criança. Mas o que ocorre é que, até mesmo para a criança, as atividades lúdicas vêm sendo, cada vez mais precocemente subtraídas do cotidiano. (MARCELLINO, 2002, p.36).

Com as brincadeiras são desenvolvidas muitas habilidades que são necessárias para o desenvolvimento das crianças e por esse motivo os professores não podem deixar de lado o lúdico e se possível resgatar brincadeiras antigas, como de roda, telefone sem fio, pique-pega.

## **2. 1 Coordenação fina e óculo-manual**

De acordo com Oliveira: "A coordenação fina diz respeito á habilidade e destreza manual e constitui um aspecto particular da coordenação global". (2007 , p. 42).

Também de acordo com o autor: "só possuir uma coordenação fina não é suficiente. É necessário que haja também, um controle ocular, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão. Chamamos isto de coordenação óculo-manual ou visomotora". (OLIVEIRA, 2007, p. 43).

Para melhor compreensão a coordenação fina e óculo manual, é quando a criança brinca com um jogo ou brinquedo que deve ser inserido em um lugar determinado. O

jogo de encaixar peças, trabalha essa área podendo ser muito importante para desenvolver essa habilidade.

"A coordenação visomotora, é o desenvolvimento coordenado da visão, com a movimentação das partes do corpo ". (ELIAS, 1985, p. 43)

Se não for bem trabalhada, a criança terá vários prejuízos começando pela dificuldade de escrever no tamanho e na posição correta e adequada, sem contar que encontrará obstáculos para escrever da direita para a esquerda.

## **2. 2 Lateralidade**

A lateralidade precisa ser bem desenvolvida, pois através dela a criança tem maior facilidade para aprender as posições de direita e esquerda em relação ao seu corpo, com o que está a sua volta e com os objetos.

A lateralidade é importante porque permite á criança fazer uma relação entre as coisas existentes em seu meio. Dizemos que uma criança que já tenha uma lateralidade definida e que esteja consciente dos lados direito e esquerdo de seu corpo está apta para identificar esses conceitos no outro e no espaço que a cerca . Obedece , portanto, a algumas etapas : primeiro assimila os conceitos em si mesma, depois os objetos em relação á si mesma . Em seguida, descobre-os no outro que está á sua frente e finalmente nos objetos entre si. (OLIVEIRA, 2007, p.72).

Com uma lateralidade bem desenvolvida a criança irá reconhecer melhor o local e os objetos ao seu redor, além de compreender melhor conceitos como esquerda, direita, em cima, embaixo, dentro e fora. Segundo Morgado:

A lateralidade é definida a partir da preferência neurológica que se tem por um lado do corpo no que diz respeito á mão, pé , olho , ouvido . Acrescenta também que a aquisição deste conceito para a aprendizagem da leitura e escrita é essencial para que a criança não confunda palavras como : queijo - pueijo , bola - dola , ou mesmo na escrita em espelho : 5 - 2 , 36 - 63 , casa - saca , etc. (MORGADO, 2007, p. 31).

Com a lateralidade definida a criança adquire a consciência de quais são seus lados dominantes como a mão que escreve, a perna que é mais forte para chutar uma bola, além disso também auxilia em sua escrita para identificar lado dos letras e também a sua utilização correta nas palavras.

### **2.3 Estruturação espacial e temporal**

Quando a criança participa de uma aula dessa área do conhecimento, ela tem várias oportunidades de lidar com suas limitações, e também com seu sucesso. Ela aprende a dividir o objeto ou brinquedo, a respeitar o outro, e a conviver em grupo. Entende que o seu corpo é o termo de referência e constrói a sua percepção de mundo.

Coste, acrescenta que "o espaço da criança inicialmente é muito limitado, reduzido às suas impressões táteis (o corpo da mãe, o berço ...)." (COSTE, 1978, p. 15).

A orientação espacial é quando a criança consegue situar, localizar e orientar uma pessoa ou objeto dentro de um espaço. A partir do momento em que a criança aprende noções de situação, tamanho, movimentos, formas e volumes ela chega a etapa de orientação espacial, que onde é onde tem acesso a um determinado espaço orientado a partir do seu próprio corpo.

Segundo Benítez todas as alterações e adaptações que ocorrem no meio ambiente e nos indivíduos passam, antes de tudo, pela adaptação ao tempo e ao espaço, o tempo é constituído por quatro níveis, duração, ordem, sucessão e ritmo, que se relacionam entre si, formando a estruturação temporal do indivíduo. Para Coste (1981, p. 57) "a adaptação ao tempo é função do desenvolvimento do conjunto da personalidade". Com isso, é através do desenvolvimento corporal, que a criança passa a ter noções sobre o tempo, pois tem consciência em relação ao seu corpo, do movimento e da relação com o exterior.

De acordo com o desenvolvimento da estruturação temporal, a criança entende as sucessões de acontecimentos como antes, após e durante, o tempo longo, curto, dias, meses, estações e anos.

"A estruturação temporal proporciona a criança, a consciência do desenvolvimento das ações no tempo, solicitando mais a percepção auditiva da criança, em contraposição á estrutura espacial, que exige basicamente a percepção visual". (GOMES 1998, p. 66).

Estruturação espaço-temporal é uma importante habilidade para que a criança tenha uma adaptação favorável, porque permite a ela desencadear e dar sequência aos seus gestos, conhecer as partes do seu corpo, organizar seu cotidiano, tendo um papel essencial no processo de adaptação do indivíduo ao meio.



## 2.4 Expressão Corporal

A linguagem corporal sensibiliza e conscientiza o indivíduo com relação ao seu próprio corpo, ela estimula o processo de afirmação da personalidade. Segundo Stokoe (1992, p. 14), esse é o maior objetivo da expressão corporal, mas existem vários outros importantes quanto: desenvolver a sensopercepção e a sensibilidade, diminuir a ditomia mente-corpo, enriquecer a imaginação e desenvolver a criatividade, libertar a afetividade, desenvolver a capacidade de aprendizagem, desenvolver a capacidade de projeção e comunicação, cultivar o prazer pelo lúdico, desenvolver uma atitude aberta, reflexiva crítica e ser criticado, transformar e transformar-se, tornar o indivíduo mais consciente de si e liberto dos bloqueios que dificultam a relação com outro.

Para realizar um trabalho de expressão corporal é preciso seguir todas as etapas que são: pesquisa, expressão, criação e comunicação, não precisa ser em ordem mas as metodologias precisam estar presente no trabalho.

A pesquisa se faz necessária para que a criança conheça o objeto para poder transformá-lo, esse objeto é o próprio corpo do indivíduo, o corpo do outro e os materiais. Em relação ao corpo, a criança pode pesquisar algum membro, o pé por exemplo, a textura, cor, cheiro, temperatura, e também todas as ações que podem ser feitos com ele: torcer, esfregar, tocar, estalar os dedos, etc.

Na etapa da expressão, é preciso comunicar sentimentos, idéias, emoções, usando o próprio corpo. Para que esse desenvolvimento aconteça é preciso usar diferentes estímulos como incentivos, recursos sonoros e musicais, objetos lúdicos e situações imaginárias.

A criação tem como prática principal estimular a criatividade latente em todo ser humano, essa atividade é muito criativa. Trabalha a imaginação, a criança pode imaginar o corpo transformado em algum objeto, animal, ou personagem, essa fase é realizada com o corpo e dos objetos de forma criativa e lúdica.

A última etapa é a comunicação, a comunicação está presente do início ao fim do trabalho, pois ela faz parte dos objetivos centrais. O aluno comunica com o outro ao pesquisar sobre o seu corpo ou sobre o do colega, quando imita alguém ou estabelece alguma coreografia. Essas comunicações faz com que as crianças encontrem juntos o diálogo corporal.

Com isso, a expressão corporal é psicomotora, pois da possibilidade ao indivíduo de se modificar através da imagem corporal, a imagem inconsciente que cada um faz de si, por meio de atividades divertidas que trabalham a autoestima, as emoções, e relação com o outro, pois é uma linguagem que faz as crianças entrar em contato com sua vontades e simbolizarem através do corpo. Ela aprimora a coordenação motora, o tônus muscular equilíbrios estático e dinâmico.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na Educação Infantil tem-se grande importância de trabalhar as habilidades psicomotoras das crianças, pois estão passando por uma fase de descobrimento de si, do outro, do mundo em que vive, assim é necessário que o professor saiba trabalhar com a psicomotricidade e em suas aulas proporcione momentos para o aluno se movimentar. Assim, de acordo com o Instituto Brasileiro de Ensino (2018) fala:

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, Psicomotricidade significa a integração de todas as funções psíquicas e motoras, em virtude da maturidade do sistema nervoso. Ou seja, a Psicomotricidade pode ser definida como a ciência que estuda o homem através do movimento, relacionando também suas ações com o mundo interior e exterior. Trata-se da capacidade do ser humano em determinar e executar mentalmente seus movimentos corporais. O conceito também está relacionado ao processo de maturação, no qual o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. (INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, 2018, p. 1).

A Psicomotricidade na Educação Infantil contribui na formação dos esquemas corporais, estimulando os movimentos ao longo das fases. Esses estímulos são propostos através de brincadeiras lúdicas e divertidas.

Enquanto as crianças brincam elas aprendem a se relacionar com o mundo e o espaço onde vive, ou seja, a Psicomotricidade vai muito além do brincar, auxilia na descoberta da relação entre as partes e a totalidade do corpo, em relação com a realidade. De acordo com Chazaud (1987) a psicomotricidade é, inicialmente, uma determinada organização funcional da conduta e da ação e correspondentemente, é certo tipo de prática da reabilitação gestual.

A psicomotricidade se desenvolveu como uma prática independente no século XIX, seu nascimento ocorre no momento em que o corpo deixa de ser carne e se transforma em um corpo falado. De acordo com Meur e States (1984) a psicomotricidade está presente em todas as atividades da nossa vida cotidiana. Seria natural que, desde cedo, as crianças pudessem aprender esta educação pelo movimento.

O desenvolvimento da criança é iniciado a partir do vínculo com a mãe, dentro do útero já começa as primeiras experiências de movimentos e sensações.

Vários médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, reforçam cada vez mais a importância do desenvolvimento psicomotor nos primeiros anos de vida. Porque é nesse momento em que essas marcas contribui no emocional e intelectual. Quando estudamos o desenvolvimento motor, podemos compreender as transformações contínuas que acontecem por meio da interação do indivíduo com o meio. Conforme Gallahue e Osmun:

O desenvolvimento motor está relacionado as áreas cognitivas e afetivas do comportamento humano sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (2005, p. 3).

Algo muito importante de ser trabalhado com a criança na Educação Infantil é o conhecimento do próprio corpo. Assim, Le Boulch (1988) comenta:

Parece essencial reconhecer na imagem do corpo um duplo aspecto e encará-lo como conteúdo e como estrutura. A estrutura da educação psicomotora é a base fundamental para o processo intelectual e de aprendizagem, pois o desenvolvimento da mesma sempre evolui do geral para o específico e muitas crianças encontram dificuldades na vida escolar pelo simples fato de não ter desenvolvido suas habilidades em nível do desenvolvimento psicomotor. (LE BOULCH, 1988, p. 17).

Através da psicomotricidade a criança se descobre e descobre o mundo a sua volta, por isso a educação psicomotora deve ser aplicada desde a educação primária, porque engloba todos os aprendizados pré-escolares, leva a criança a tomar consciência de seu corpo que é transformado em um instrumento de ação com o mundo, lateralidade, dominar seu tempo, e adquire coordenação de seus gestos e movimentos. Quando a criança tem interação nas atividades em grupo, ela encontra espaço para sua própria expressão, permitindo transformações na relação

consigo mesma, com a família, amigos e nos diversos grupos que ela se relaciona. Conforme o pensamento de Fonseca:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar. (FONSECA, 1995a, p. 10).

A educação psicomotora tem seu papel na prevenção de dificuldades de aprendizagem, pois é nos anos iniciais que a personalidade de cada criança está sendo formada. Vecchiato (2003) vem a confirmar esse pensamento:

Muitos estudiosos, mesmo de correntes de pensamento diversas, concordam sobre o fato de que os primeiros anos de vida são fundamentais para a maturação da criança. De maneira particular, é opinião compartilhada que já aos três anos todo indivíduo tenha adquirido as características principais da própria personalidade. (VECCHIATO, 2003, p. 33).

Existe uma necessidade de um trabalho de qualidade exercido pelos professores da Educação Infantil, pois a criança nos seus primeiros anos de vida, dependem de estímulos e intervenções para se desenvolver e construir sua personalidade.

Com a Psicomotricidade a criança aprende de forma divertida, através de brincadeiras, interage com o meio e se desenvolve corretamente com benefícios que contribui para sua vida escolar. De acordo com Rossi (2012):

A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras. (ROSSI, 2012, p. 2).

A capacidade de manusear objetos pequenos ou escrever exige o exercício de apreensão e pressão sobre os objetos. "A coordenação viso-motora é o desenvolvimento coordenado da visão, com a movimentação das partes do corpo." (ELIAS, 1985, p. 43).

Se esta habilidade for mal desenvolvida a criança terá dificuldade em escrever da direita para a esquerda, escrever na posição e no tamanho adequado.

Para que a criança tenha uma boa aprendizagem em sala de aula, é preciso que ela desenvolva algumas habilidades que lhe dê condições mínimas para conviver da

melhor forma entre seus colegas. Ela precisa aprender a segurar o lápis de forma adequada, e vai conseguir se houver a coordenação motora fina bem trabalhada. Para que essa habilidade ocorra, necessita dominar o lápis (instrumento) e de segurar o lápis (gesto).

A má formação psicomotora pode acarretar muitas dificuldades na aprendizagem, fazendo com que atrase o desenvolvimento da criança, os termos de direita e esquerda ficam prejudicados. A criança apresenta dificuldade para acompanhar a direção gráfica de leitura e escrita. Encontra obstáculos para entender a distinção de P e B. Quando é bem trabalhada a psicomotricidade contribui para o processo educativo do aluno, pois trás um desenvolvimento psicomotor satisfatório e também uma evolução psicossocial e o sucesso escolar.

O psicomotricista é um profissional que cuida do processo de afetividade, pensamento, motricidade e linguagem, onde a dinâmica psicomotora auxilia no potencial de relação pela via do movimento, incentiva o brincar e amplia a possibilidade de comunicação. (SANTOS; CAVALARI, 2010, p. 154).

Como foi falado por Santos e Cavalari (2010), é importante que o educador conheça as funções psicomotoras e o para que ela contribua no crescimento infantil, pois sem esse conhecimento o professor poderá pular etapas do desenvolvimento motor, o que causará problemas futuros na criança.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Retomando a pergunta inicial, a Psicomotricidade na educação infantil pode auxiliar na descoberta da totalidade do corpo em relação com a realidade ?

Conclui-se que, ao observar uma criança brincar, é possível descobrir se ela tem algum desvio psicomotor, por isso os jogos e brincadeiras não devem ser visto só como uma diversão, mas sim uma forma de aprender em vários aspectos, principalmente se for realizada em um ambiente agradável e motivador.

Os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento de recursos cognitivos e afetivos que favorecem o raciocínio, solução de problemas, desenvolvimento do potencial criativo e tomada de decisões. Sem contar que são uma forma de prazer e diversão para a criança.

A ludicidade deve ir além de ser apenas instrumento didático que auxilia na aprendizagem dos conteúdos. Ela amplia percepção do professor com relação a brincadeira, mostrando sua importância nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, possibilitando ao professor um maior conhecimento sobre seus alunos, favorecendo diálogo e promovendo um ambiente prazeroso para ambos.

Através do brincar a criança tem a possibilidade de se expressar, ser criativa, de reproduzir momentos e interações importantes para sua vida e ainda trabalhar sua imaginação. Alguns jogos e brincadeiras como: amarelinha, pega pega, bola, cantigas de roda, pular corda, tem uma grande contribuição no desenvolvimento das crianças, pois brincando elas usam gestos, expressões faciais, movimentos apreendidos e significados de diferentes maneiras por diferentes grupos sociais.

## REFERÊNCIAS

AJURIAGUERRA, Julian de. **Manual de psicopatologia infantil**. São Paulo: Artes Médicas: Masson, 1986. Disponível em.

<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 05 out. 2020.

BENÍTEZ, Iara Maria Stein. Organização e estruturação espaço-temporal na escola. **Cola da Web**, 2020. Disponível em. <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/organizacao-e-estruturacao-espaco-temporal-na-escola.>> Acesso em. 18 set 2020.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

Disponível em. <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 08 set. 2020.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987. Disponível em.

<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 09 set. 2020.

CHAZAUD, J. **Introdução à psicomotricidade: síntese de enfoque e métodos**. Rio de Janeiro:AVM, 1987. Disponível em.

<[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/49177.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/49177.pdf). > Acesso em. 05 out. 2020.

COSTA, Auredice Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em.

<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 05 out. 2020.

COSTE, Jean-Claude. **A Psicomotricidade**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Disponível em. <[https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/posdistancia/41567.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/41567.pdf)> Acesso em. 05 out. 2020.

\_\_\_\_\_. **A Psicomotricidade**. 2. ed Rio de Janeiro: Zahar, 1981 . Disponível em. <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/organizacao-e-estruturacao-espaco-temporal-na-escola>> Acesso em. 18 set 2020.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Alfabetização: habilidades básicas- atividades**. São Paulo: Base Editorial e Tecnologia Educacional, 1985. Disponível em.<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18589/2/Andressa%20de%20Souza%20Morgado.pdf>> Acesso em: 08 set. 2020.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995a.

\_\_\_\_\_. **Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores: psicomotores**. Porto Alegre Médicas, 1995b.<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 08 set. 2020.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994 . Disponível em. <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 15 set. 2020.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte,2005. Disponível em. <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamulticiplinar/files/2011/09/Considera%3a7%c3%b5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%c3%a7%c3%a3o-Infantil.pdf>> Acesso em: 08 set. 2020.

GOMES, Vera Miranda . **Prática Psicomotora na Pré-escola**. 3 ed. São Paulo: Ática , 1998. Disponível em. <<https://www.coladaweb.com/pedagogia/organizacao-e-estruturacao-espaco-temporal-na-escola>> Acesso em. 18 set 2020.

GROMOWSKI, Vanderléia; SILVA, Jayme Ayres da. **A Psicomotricidade na Educação Infantil. Psicologado**, 2014. Disponível em.< <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>> Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, **Educação Infantil: qual é a importância da psicomotricidade?** 2018. Disponível em: < <https://institutoibe.com.br/educacao-infantil-qual-e-importancia-da-psicomotricidade/>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Ates Médicas, 1984. Disponível

em.<<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso em: 02 jun. 2020.

\_\_\_\_\_. **Educação psicomotora:** a psicomotricidade na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

Disponível em. <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 15 set. 2020.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer:** uma introdução. 3. ed. Campinas/ SP: Autores Associados, 2002. Disponível em.<<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/18589/2/Andressa%20de%20Souza%20Morgado.pdf>> Acesso em: 08 set. 2020.

MEUR, A.; STAES, L.; **Psicomotricidade Educação e Reeducação.** São Paulo: Manole, 1984, São Paulo, 1984. Disponível em. < <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>> Acesso em. 05 out. 2020.

MORGADO, Andressa de Souza . **A importância do desenvolvimento psicomotor da criança de 0 a 6 anos.** São Paulo : Pontifícia Universidade Católica , 2007 . Disponível em. <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em: 18 set 2020.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil:** perspectivas psicopedagógicas. Porto Alegre: Prodil, 1995. Disponível em.<<https://www.efdeportes.com/efd147/psicomotricidade-relacional-na-educacao-infantil.htm>> Acesso em: 02 jun. 2020.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis:Vozes, 2007. Disponível em<[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em. 05 out 2020.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978. Disponível em. <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em. 09 set. 2020.

REZENDE, Maria Carolina. O desenvolvimento motor e sua importância para os professores de Educação Física na formação de habilidades esportivas em crianças. **Viajando pela Educação Física,** 2011. Disponível em: <<http://edfparatodos.blogspot.com.br/2011/05/o-desenvolvimento-motor-e-sua.html>>. Acesso em: 15 out. 2016.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas,** [S. l.], n. 1, Ano I, p. 1-18, maio 2012. Disponível em:

<<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso em: 01 jul. 2020.



SÁNCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R. e PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em. <https://www.efdeportes.com/efd183/o-ludico-e-a-educacao-fisica.htm> > Acesso em. 05 out. 2020.

SANTOS, E. L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, v. 1, n. 3, p. 149 – 163, março, 2010. Disponível em. <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>> . Acesso em. 05 out. 2020.

STOKOE , Patrícia . **Expressão corporal** : guia didático para o professor. São Paulo : Summus , 1992 . Disponível em . <<http://www.curumimpsicomotricidade.com.br/2018/10/08/a-expressao-corporal-uma-abordagem-psicomotora/#:~:text=Essas%20etapas%20s%C3%A3o%3A%20pesquisa%2C%20express%C3%A3o%2C%20cria%C3%A7%C3%A3o%20e%20comunica%C3%A7%C3%A3o.&text=Pesquisar%20os%20objetos%20para%20poder,e%20materiais%20de%20diferentes%20usos.>> Acesso em. 18 set 2020 .

VECCHIATO, Mauro. **A terapia psicomotora**. Brasília, DF: Universidade de Brasília , 2003. Disponível em <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em. 05 out. 2020.

WALLON, Henri . **As origens do pensamento na criança** . São Paulo: Manole , 1989. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878\\_7339.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf)> Acesso em. 09 set. 2020.